



TRIBUNA Livre

25
JULHO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - A M A R E S



Santiago Apóstolo

CALDELAS

Fruto da iniciativa particular

Por EME

É inegável que, somente há sessenta e cinco anos, quando ao Visconde de Semelhe foi concedida a exploração do estabelecimento termal já existente (1893), mas modesto, se começou a fomentar a indústria hoteleira e, conseqüentemente, o engrandecimento da estância termal de Caldelas; somente ao dobrar do século, mediante a renovação das instalações balneárias e fundação da importante unidade hoteleira que sempre foi e é, o Grande Hotel da Bela Vista, Caldelas passou a desempenhar-se convenientemente da sua função, embora que date de 1803 a construção do primeiro estabelecimento balnear, de modestas proporções, que o Visconde de Semelhe e depois a actual Empresa das Águas, transformaram e fize-

ram chegar até nossos dias,

(Continua na última pág.)



Caldelas

Rua
da
Igreja

REFLEXÕES SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Do que cumpre conhecer para emendar

O problema da assistência-ainda e sempre à espera de uma solução

IV

Quantos terão tido a dita de se não sentirem envergonhados e feridos na sua condição humana frente ao espectáculo dos sábados, em que filas de mendigos buscam esmola, no caminho de uma festa ou de uma feira, à entrada de um templo, etc.

São esses os momentos em que sentimos mais intimamente quão frágil e improficua é a nossa assistência e como é verdade que o nosso povo, finda uma vida de trabalho, não tendo angariado bens, terá que mendigar para sobreviver.

Todos acordamos em que isso não está certo e que os princípios cristãos que nos norteiam não podem permitir a existência de tão improgressivo cenário. Como nós também o Governo entendeu que era preciso pôr cobro a esta situação e curou de lhe dar remédio, legislando no sentido de criar diferentes instituições com essa finalidade.

Houve, quanto a nós, uma dispersão que é uma das causas fundamentais da falta de resultados concretos. Na verdade, em qualquer concelho, por pequeno que seja, praticam a assistência, por ser uma das suas finalidades, as Câmaras Municipais, as Comissões Municipais de Assistência, as Juntas de Freguesia, as Casas do Povo, as Santas Casas de Misericórdia, as Comissões Fabricadeiras e as demais associações que a iniciativa particular pode constituir.

Destas instituições estão ligadas ao Estado as Câmaras, as Comissões Municipais de As-

sistência, as Juntas de Freguesia, as Casas do Povo, as Santas Casas de Misericórdia, Patronatos e Creches, o que tudo quer dizer que o Estado faz irradiar os seus fundos para todas elas, dispersando-os. Como cada instituição tem as suas despesas próprias, tais como funcionários, alugueis de sede ou serviços, escrituração, luz, água, etc., acontece desde logo que só uma parte, e bem pequena, do dinheiro da assistência chega à mão dos que precisam e muito menos ao estômago.

A dispersão cria o maior gasto e dificulta a fiscalização. Acontece, ainda, que em cada concelho há instituições congêneres em demasia como vai acontecendo entre nós com as Casas do Povo.

O problema da assistência terá solução condigna no dia em que o Estado garantir a existência em cada concelho de uma misericórdia, uma creche, um asilo, e um patronato; ou, então uma Misericórdia que possa ter o seu asilo e o seu patronato mas em franco

continua na 6 página

VERGONHA NACIONAL

O criminoso esquecimento a que se deita Sá de Miranda na passagem do 4.º centenário da sua morte

Não há dúvida que só a mania dos extremos pode levar-nos à deplorável e tristíssima figura que vimos a fazer neste ano de 1958 em que pagamos com o silêncio os altos serviços prestados às letras e às artes pelo Dr. Francisco Sá de Miranda, dos maiores Poetas e dos maiores homens do nosso historial.

Na maior parte das vezes isto acontece porque não há iniciativa. Desta vez tudo isto acontece não obstante se clamar por alguma coisa de digno e ha-

ver quem se sacrifique pela ideia.

De há trinta anos que se vem processando um movimento de pessoas responsáveis no sentido de acabar com o arrepiante esquecimento que dura há quatro séculos; mas ao entrar no ano presente fizeram-se mesmo reuniões e constituiu-se uma Comissão com esse fim.

Esta trabalhou, fez projectos, dirigiu-se a quem de direito buscando os diferentes caminhos para conseguir os seus fins. Diga-se, contudo, com infinda tristeza, que poucas vezes um assunto sério terá encontrado do lado dos poderes públicos tão frio e enigmático acolhimento.

O Governo, a quem é pedida uma contribuição de uma ou duas dezenas de contos para ajudar às obras no vergonhoso túmulo e à erecção de um monumento, impassível, responde com a indiferença, quando devia ser ele a tomar o comando da iniciativa.

E diz-se aos filhos de Portugal que é na defesa dos nossos valores morais, na exaltação do nosso passado, que devemos

(Continua na 6.ª página)

TRIBUNA DE CINEMA

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA

SOMBRA... pesadelo e choradeira

O crítico e jornalista português Armindo Blanco, no ensaio intitulado «O actor de filmes», inserto nas páginas do seu livro «Tempo de Cinema», há pouco dado a público, escreve a certo ponto, no corolário das suas bem cerzidas considerações, definindo a posição do actor teatral em relação ao personagem filmico:... *Resumindo: o cinema, menos verbal do que o teatro — digamos até menos literário — exige, como concluiu Françoise Rosay: menor força verbal, menor força física mas mais concentração, maior intensidade interior.*

Sobre este primordial assunto (Teatro e Cinema. Actor teatral e Actor de cinema), que vai da preparação ao comportamento, e deste à absorção duma personagem pelo intérprete cinematográfico, Pudovkin deixou-nos um tratado importantíssimo, cheio de ensinamentos, de claros postulados e de firmes conclusões — que nenhum director de cinema deve desconhecer sempre que a obra a criar para a Tela seja um produto inspirado nas encheradas tábuas do Palco ou numa obra literária de pontuação dramaturga, como acontece com a *A Sombra*, de Dário Nicodemi, um dramaturgo que prima, acima de tudo, por uma simplicidade narrativa na qual o conflito dramático não se encontra nos alinhavos da história concebida mas sim nas personagens que a mesma impõe.

O cinema italiano tem procurado (e não admira, e é até de louvar) interpretar Nicodemi, levando-o a todas as plateias do mundo. Dário Nicodemi não tem sido inferiorizado, vá lá com todos os santos; o que os cineastas transalpinos ou, melhor, o que Giorgio Bianchi está é longe de saber dirigir um cenário, em cinema, cujos pontos de construção se confluenciam na sua natureza teatrológica.

Teatrealizar o cinema é dar-lhe a sua forma de primitiva articulação numa altura em que o ilustre jovem sexagenário (passe o paradoxo) atingiu plenitude de amadurecimento e independência de linguagem, que exige não lhe darem outro qualquer significado sob pena de lhe romperem os honrosos pergaminhos de sua história nas diversas fases da sua interpretação humana e na fenomenologia da Arte e da Cultura, onde deve ser considerado como, *um* entre todos os seus fenómenos como Cyro Siqueira gritou no primeiro Congresso Nacional de Magistrados, realizado em Belo Horizonte pelo Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais.

Voltando de novo a Armindo Blanco, não podemos deixar de, pelos seus postulados, sentenciar com uma reprovação o filme de Bianchi que ultrapassa tudo quanto se pode conceber para pôr a bocejar e mexer com o sistema nervoso do mais calmo e estoico espectador, que só não explode por uma incompreensível paciência de... santo ou de algum serafim.

Se o ilustre espectador, que definiu a película portuguesa *Duas Causas* como o filme das «caronhas», visse a obra do director de *Art.º 519 do Código Penal*, certamente que, ao lembra-se de *A Sombra* (que ele teria desejado esquecer desde o primeiro instante), diria mais ou menos o seguinte: — Ai! compadre:... que pesadelo e tanta choradeira!... (Além da sombra, evidentemente).

Personagens da história: *Gerardo Ladin*, pintor admirado pelo belo sexo; *Alberta*, mulher e eterna namorada de *Ladin*; *Helena*, amiga íntima daquela, que proporciona ao pintor uma das suas obras primas, deixando-se retratar; *Michele*, de costuras sedentárias; professor, que ama silenciosamente *Alberta*, constitui a unidade do quarteto.

Cenário: Geraldo e Alberta, casados, amam-se com aquela paixão de promessas e desejos próprios dos namorados. Formam um lindo par. Vivem luxuosamente, nada lhes falta. Vida de sociedade de alta roda, rendilhada, cheia de perfumes, de tapetes, veludos, elegância, arquitectura (possivelmente) Luiz XVI. Alberta fica paralítica. Como mulher, assim, uma inutilidade. O marido é novo, cheio de saúde, quer oferecer ao mundo uma família, quer herdeiros. A mulher não lhos pode dar. Helena participará nessa obra, submissa, amorosa, com muita dedicação. Torna-se amante de Gerardo. As coisas correm assim até que surge o filho de Gerardo e Helena. Um fruto de amor, não há dúvida nenhuma. Mas de um amor ilícito, como a

Allan Ladd e seu filho filmam juntos

Pela primeira vez Allan Ladd fará um filme na companhia de seu jovem filho.

Trata-se de O Rebelde Orgulhoso, uma produção de Samuel Goldwin Jr, que a Metro distribuirá. Juntamente com Allan e seu filho interpretarão o filme Olivia de Haviland e outros conhecidos actores.

SHIRLEI BOOTH

NUM NOVO FILME

Ensaiai uma cena a ser filmada quando a companhia se acha no local de rodagem significa aproveitar qualquer espaço bastante grande para os actores se reunirem sem ficar exactamente uns

por cima dos outros. O Director Daniel Mann, por exemplo, usou a plataforma de um pequeno posto de estação ferroviária para fazer os actores de «Hot Spell» — cujo título a Paramount vai anunciar em português brevemente — treinarem acção e diálogos em conjunto. Felizmente, não passou ter algum para perturbar as cenas dramáticas em ensaio naquele trecho entre Pasadena e Chatsworth, Califórnia, enquanto Shirley Booth, Anthony Quinn, Shirley MacLaino, Earl Holliman e o novato Clint Kimbrough ensaiavam.

O set para o filme é uma aldeola amodorrada da Louisiana, de modo que a estaçãozinha de Chatsworth foi convertida numa parada antiga de trens.

(Continua na 7.ª página)

Um episódio da 2.ª Guerra Mundial

«Imitation General», que já foi estreado, é uma comédia dramática que conta a história de um sargento que tomou o lugar de um general durante um dos episódios mais tormentosos da segunda Guerra Mundial. Gleen Ford faz de sargento e Red Buttons actua no seu primeiro papel desde que ganhou o Oscar. Taina Elg, Dean Jones são outros artistas que fazem parte do elenco da película, filmada em cinemascópio e baseada num relato verídico contado por William Chamberlain. Dirigiu o filme o conhecido cineasta George Marshall.

moral condena. Gerardo não perde, todavia, o amor por sua mulher, sua mulher legal. Mas não tem coragem de dizer a Alberta da sua vida dúplice, embora a mulher o advinhe por vezes, por mera intuição. A amante quer apenas um nome para o filho. Filho de ninguém, é que nunca. Seu bambino terá que ter um nome. Ele é gente. Alberta vem a descobrir tudo por suas próprias mãos, pois que, milagrosamente, é curada. Por seu pé vai até onde o marido, que arranjara um «estúdio», lá numa outra rua. Tudo, então, fica a saber. Incomodou-a o facto da amante do marido ser a sua maior amiga. Mas tudo isso se reduziu a ela aceitar a realidade dos factos consumados, em face do drama duma mãe que quer um nome e a legitimidade do filho. Alberta ausenta-se da vida de Gerardo. Uma queda precipita Helena no abismo da morte... E o marido e mulher voltam de novo à regularidade da vida e do seu amor.

Conclusão: O amor duma mulher só pode ser ferido pela acção de outra mulher. O enamoramento é uma das formas poéticas do amor, quando dominado. Aceitar as realidades.

Moral: Um tanto ou quanto confusa, mas tolerante em dramalhões, jeito folhetinesco.

Bianchi define-se na mediocridade da sua direcção. Filme parado, estático, com uma segunda parte totalmente filmada em interiores, num *decor* enroupado. Ritmo do filme? O do palco. Os actores quando entram em campo dão a certeza nítida de estarem por detrás duma porta, esperando o momento de se fotografarem. Sai um, entra outro, ora Helena, ora Gerardo, ora Michele.

Não gostamos de Marta Toren, numa sequência totalmente filmada em grande plano. Genina foi mais inteligente que Bianchi. Aguentou uma cena de choro com aquela imposição dada ao soldado sob a metralha: Aguenta-se e, de vez em quando, dá um tiro! Olhos e rosto inexpressivo. Não compreendemos como conseguir chorar daquela maneira e, noutras várias cenas de exaltação vocal, falar, falar sem descontrair os músculos faciais e os da frente! O mesmo se verificou nos outros artistas, com excepção de Paolo Stoppa.

A inconstância do tema está implícita na inconstância da personagem vivida por Marta Toren. Tanto nos dava a noção de saber de tudo sobre a vida dúplice do marido, como logo a seguir, nos dava a entender o contrário. Tanto aceitava os factos como os repetia. Por fim, bastava apenas ouvir o nome «Geraldo» para logo perder a cabeça...

... Enfim. Foi preciso paciência para aguentar todas estas sombras que serviram um dos maiores pesadelos e enormes choradeiras que nos foi dado ver na tela.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Gary Grant numa película de Hitchcock

O artista Gary Grant será o intérprete principal no filme de Alfred Hitchcock, «North by Northwest», primeiro filme do conhecido cineasta e mago do suspense para a grande empresa da Metro G. Mayer.

Ernest Lehman é o autor da história original que trata do drama de um inocente numa perigosa intriga internacional. A acção inicia em Nova York e termina com uma sequência de verdadeiro suspense nos montes Rushmore.

Bette Davis regressa à tela

A inesquecível artista Bett Davis, intérprete famosa de Tudo Isto é o Céu Também, Jezebel, A Estrela, Uma Noiva Caída do Céu, Ambiciosa e outros inolvidáveis filmes, regressa, depois de longa ausência, à tela, como figura principal da película «The Scapegoat», dirigida pelo inglês Robert Hamer, numa produção de «Sir» Michael Balcon. O argumento é inspirado numa novela de Daphne du Maurier, autora discutida de «Rebecca».

Ao lado de Bette Davis aparecem Alec Guinness, Iren Worth e Pamela Brown.

TRIBUNA do CONCELHO

Sessão da Câmara de 17 de Julho corrente Expediente

A Professora da escola mista de Vilela, pediu fornecimento de impressos para o recenseamento escolar.

— O Hospital de S. Marcos, de Braga, envia factura da importância de 8.137\$50, respeitante aos internamentos de Maio findo.

— O Subdelegado de Amares, pede o fornecimento de colchões e material de limpeza para as cadeias civis.

Cedência de terreno

O sr. António da Silva Almeida e D. Matilde da Silva Almeida, de Proselo, informam que cedem, gratuitamente, o usufruto da parcela de terreno escolhido para a construção de uma escola no lugar do Anjo da Guarda, daquela freguesia.

Vias municipais

O Eng. Director de Urbanização de Braga, informa que foi concedida a esta Câmara, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, a comparticipação do Estado, de 2.300\$00, para execução de trabalhos de conservação das vias municipais deste Concelho.

Participação camarária para escolas

O Chefe da Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, informa que a anuidade que este Município deverá liquidar no próximo ano de 1959, como reembolso das quantias adiantadas pelo Tesouro para pagamento de parte das despesas resultantes com a construção e conservação de edifícios escolares, é de 23.266\$10.

Médicos

Por determinação do Senhor Ministro do Interior estão autorizados a tomarem parte no 8.º Congresso Internacional dos Médicos Católicos, a realizar em Bruxelas, de 26 de Julho a 3 de Agosto próximo, desde que o solicitem, os médicos que na sua qualidade de funcionários dependam do Ministério do Interior.

Requerimentos

Foram deferidos pela Câmara os requerimentos apresentados por Carlos de Jesus Pereira, de Goães, para a apascentação de gados nos caminhos públicos; Ana Adelaide Machado de Amares, para ocupar uma moradia do Bairro da Câmara.

Regulamento das águas

Por proposta do Sr. Presidente, a Câmara Municipal de Amares aprovou a entrada em execução do Regulamento de Abastecimento de Águas à Vila de Amares, segundo o qual vão ser obrigados a proceder à ligação da rede pública, os proprietários dos prédios com rendimentos colectáveis superiores a 100 escudos.

Escolas de Amares e Prozelos

Pelo Plano dos Centenários vão ser construídas em Amares, no lugar do Anjo da Guarda, da freguesia de Prozelos, duas escolas de ensino primário.

BENTO MARIA DE FARIA

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu pelas 18 horas do dia 23 do mês corrente, na freguesia de Dornelas, Concelho de Amares, o estimado proprietário Bento Maria de Faria. O illustre finado, foi sempre um homem de bem, muito estimado na freguesia, dedicado à Igreja e exemplar chefe de família, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era casado com a Sra. D. Elvira Rosa Vieira e pai dos Srs: José Daniel de Faria, Arnaldo Vieira de Faria, Manuel de Jesus Vieira de Faria, e Carlos Vieira de Faria e também das Srs. D. Maria da Conceição Faria e D. Alice Vieira de Faria.

«Tribuna Livre» apresenta a toda a família enlutada, sentidos pêsamos.

Aniversários

Amanhã — o sr. António Narciso Gonçalves de Macedo.
Segunda-feira — o sr. Alberto Gonçalves, o sr. José Narciso da Cunha Dias e o sr. Joaquim de Araújo Gomes.
No dia 1 de Agosto, a Sra. D. Etelvina do Carmo Leite Macedo.

Compra e Venda de leite

Dentro em breves dias a Sra. L. da, fabrica de lacticínios da Vila da Feira, vai montar na Feira Nova um posto de compra de leite.
Começando o seu funcionamento nesse posto será recebido, todos os dias, o leite que os lavradores quiserem vender e que lhes será pago a 1\$60 o litro.

Festa à Senhora das Angústias

EM

BARREIROS

de 25 de Julho a 3 de Agosto

No dia 25 de Julho, trasladação da Imagem de N. S. das Angústias, da sua capela para a igreja paroquial, e princípio da novena em sua honra; no dia 27 de Julho, bazar e sorteio da festa, às 15 horas; no dia 1 de Agosto,



pelo dia fora, fogo e Zés-Pereiras; no dia 2 de Agosto, às 15 horas, entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares e conclusão da novena, comovente procissão de velas da igreja paroquial para a capela de N. S. das Angústias e, no fim, fogo de artifício e preso, com prémios, pelos fogueteiros de Souto, Fiscal e S. Vicente da Ponte; no dia 3 de Agosto, do romper da alvorada ao fim do dia, salvas de tiros; às 7 horas, missa conventual na igreja paroquial; às 9 horas, entrada dos Bombeiros de Amares; às 11.30 horas, missa cantada solene, com sermão; às 17 horas, deslumbrante procissão do Santo Lenho, andores, muitos figurados e organizações religiosas da Freguesia ao cruzeiro paroquial da Independência; à noite termina com uma importante sessão de fogo de artifício, pelos fogueteiros de Paranhos, Adaúfe e Figueiredo.

Colhido por ferros

Recebeu curativo no Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, José da Costa Gomes, de 22 anos, jornalista, residente na Freguesia de Lago, por ter sido colhido por ferros, ficando ferido na cabeça e joelho direito e no antebraço esquerdo.

Novo assinante

Pelo Sr. Jaime Barreiros foi-nos indicado, para assinante, o senhor João Antunes de Oliveira, fiscal da Hica.

Registo Civil Nascimentos

Em Ferreiros — Dia 25 de Junho, Luzia da Conceição Rebelo Malheiro, filha de Manuel Joaquim Ferreira Malheiro e de Maria da Conceição de Oliveira Rebelo.

Em Caldelas — Dia 5 de Julho, José Carlos Ferreira de Araújo, filho de Amadeu Dias de S. Araújo e de Adélia Gomes Ferreira.

Em Prozelos — Dia 15 de

Julho, Deolinda de Jesus Sá Machado, filha de António José Machado e de Beatriz Veloso Alves de Sá.

Em Lago — Dia 12 de Julho, Guilhermina Veloso da Costa, filha de António Joaquim da Costa e Albertina de Almeida Veloso.

Em Rendufe — Dia 18 de Junho, Teresa de Jesus de Sousa Fernandes, filha de Paulino Antunes Fernandes e Cacilda de Magalhães e Sousa.

Em Barreiros — Dia 21 de Junho, José Joaquim Gomes Peixoto, filho de José Joaquim Peixoto da Silva e de Fernandina Gomes.

EXCURSAO a Lisboa e Fátima

Decorreu com muito entusiasmo e dentro da maior harmonia, a excursão realizada a Lisboa, por Fátima, nos dias 12 a 17 do corrente mês, organizada pelo Sr. Armando Joaquim Dias.

Na capital foram muito bem recebidos, o organizador, a mãe deste Sra. Florinda da Silva Pinheiro e irmã Maria da Silva Dias, por seus parentes Sr. Augusto da Silva Pinheiro e sua esposa D. Maria Amélia.

Automóveis de Aluguer

DE

José António Vieira

Carros de 4 e 6 lugares

Telef. 65130 (na residência)

Termas de Caldelas

HUMORISMO

No carro eléctrico

— Dois bêbados entram num carro eléctrico.

Perto da porta vai um oficial da marinha.

Os bebados tomam-no pelo revisor e apresentam-lhe os bilhetes. O oficial diz que não é o revisor.

— Você... não é o revisor? — Não, eu sou oficial da marinha.

Dizem então um para o outro:

— E agora? Vamos depressa que nos enganamos; isto é um barco.

A dona de casa

— Maria, vossemecê era capaz de servir o jantar hoje no jardim?

A criada nova (vindo do campo):

— Era sim, minha senhora, e até gostava muito. Faz-me lembrar o tempo que ia dar de comer aos porcos na curral.



HOTEL DAS TERMAS

HOMENAGEM DA INDÚSTRIA

PROGRAMA DAS GRANDIOSAS FESTAS

Entrou já em uso imprescindível, o número especial dedicado à festa maior de Caldelas a Santiago Apóstulo, a que nos associamos sempre com todo o entusiasmo, porque, na verdade, é uma festa que além de ser das mais antigas do Concelho, é também das melhores que se realizam em Amares. O brioso povo de Caldelas e, de um modo especial, o seu Comércio e a importante Indústria Hoteleira, primam em dar todo o brilho a esta festa e promovem-lhe a maior repercussão através das nossas colunas, como se vê pelo presente número especial, que mostra bem o quanto que rem à sua terra, considerada a "sala de visitas" do concelho de Amares.

Vai aqui a homenagem do Comércio e da Indústria Hoteleira, representada pelos seus

Hotel das Termas

E

CASA DA BOA VISTA

(género pousada com serviço anexo ao Hotel)

O 3.º da Estância, marcando um lugar de merecido destaque

Situado num ponto central e com os mais modernos e bem apetrechados aposentos

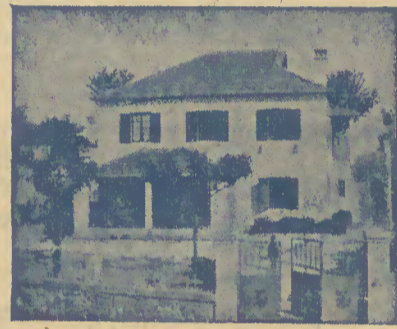
PROPRIETÁRIO E DIRECTOR

António José da Silva

Correspondente do Banco de Portugal

Telefone p. p. c. 65119

TERMAS DE CALDELAS



Bons aposentos
Casa de banho
Água corrente quente
e fria
Serviço de mesa
Com e sem dieta
Asseio inexcidível

PENSÃO CORREDOURA
GÉNERO POUSADA

DE **Alexandre Andrade**

Única Pensão da Estância que tem à disposição dos seus Ex.ªs hóspedes transporte gratuito aos Balneários

Telefone, 65110
Termas de CALDELAS

PADARIA DE CALDELAS

TRIGO E MILHO

FABRICO ESMERADO

Telefone 65126

Termas de Caldelas

Estabelecimento de mercearia
por junto e à retalho
ARTIGOS PHILIPS

Vinhos, Fazendas e miudezas
Drogaria e Ferragens
Materiais de construção

DE

António Alves da Mota & C.a, L.da

(Correspondente do Banco N. Ultramarino e Borges & Irmão)

CENTRAL DO C. F.

Termas de Caldelas

Telefone 65120

Bar—Café

VINHOS E PETISCOS

DROGARIA E MERCERIA

DE **Albertino Almeida Araújo**

TELEFONE 65121

Especialidade em todos os géneros de mercearia e vinhos

AVENIDA AFONSO MANUEL

TERMAS DE CALDELAS

PENSÃO CENTRAL

FAMILIAR

TELEFONE 65121

TERMAS DE CALDELAS

Esta Pensão é das mais bem situadas das Termas e a mais próxima das Águas

Água corrente, quente e fria

Visite V. Ex.ª esta Pensão e verá a comodidade que lhe oferece — Bons quartos, cozinha de primeira ordem, com e sem dieta etc.

Servem refeições ao ar livre

ESPLÊNDIDO HALL E TERRAÇO

Pelo Proprietário—O Gerente:

João de Almeida Araújo

Pensão do Eirado

DE **José Maria Antunes**

Quartos para vários preços, instalações modernas e quarto de banho.

Garagem privativa



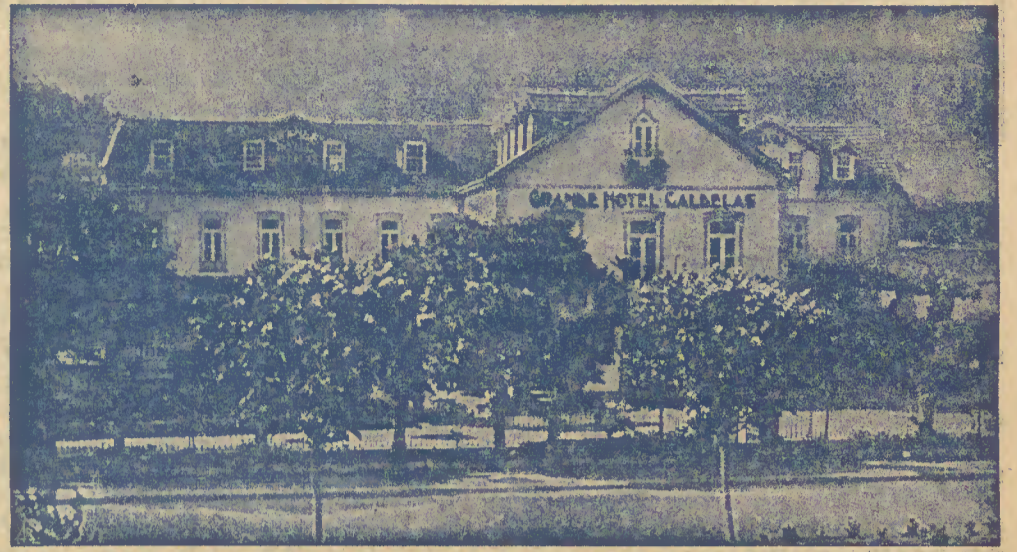
Telefone 6532

TERMAS DE CALDELAS

HOTELEIRA E COMÉRCIO EM HONRA DE SANT' IAGO MAIOR

mais destacados elementos. Transcrevemos a seguir o programa da festa:

Dia 25 às 6 horas, missa e comunhão. Às 11 horas, missa solene a grande instrumental e sermão por um distinto orador. Às 10 horas, entrada da distinta Banda de Rio-Mau de Penafiel. Às 14 horas entrada da afamada Banda de Vila Verde, que logo se dirigirá ao coreto para um certame entre as duas Bandas, que se prolongará até às 18 horas. Às 18 horas adoração e Benção. Às 19 horas, Solene Procissão na forma dos anos anteriores, com grande número de anjinhos e toda a paróquia com as suas associações. Às 22 horas iniciar-se-á novo concerto entre as referidas Bandas, que se prolongará até à meia noite solar, terminando as Festas por uma sessão de fogo de artifício, à 1 hora e 1/4 da madrugada.



GRANDE HOTEL DE CALDELAS



Bons aposentos
Casa de banho
Água Corrente
Serviço de mesa com e sem dieta
Asseio Inexcedível
Agradável sala de jantar
Grande esplanada
Serviço ao ar livre
Jardim
Garagem privativa

PENSÃO DE PAÇOS

Completamente reconstruída de novo

DE — *Amélio de Andrade*

Telefone 65111

Termas de Caldelas



Grande Pensão Continental Machado

1.ª CLASSE

TIPO - HOTEL

A maior e mais bem situada, a mais próxima das Termas e a que melhores garantias oferece aos Ex. mos Hóspedes

Completamente modernizada, água corrente quente e fria nos aposentos
Quartos de banho e W. C. em todos os andares

Salão de recreio e baile, telefonia, piano e pianista

Parque para recreio e jogos, com a área de 2.000m², terraço e jardim.

SERVEM-SE REFEIÇÕES AO AR LIVRE

DIETA DEBAIXO DAS PRESCRIÇÕES MÉDICAS DAS TERMAS

Garagem para recolha grátis.—Automóveis de aluguer

Preços módicos

Telefone, 35123

Corretores à chegada dos comboios na Estação de Braga

Proprietários-Gerentes- **Manuel Machado (Filhos)**

Grande Hotel de Caldelas

PENSÃO AVENIDA

PENSÃO UNIVERSAL

(Antigo Hotel)



(Estilo Pousada)

Aposentos com água quente e fria—Orquestra permanente—Salão de baile
Esplanada muito ampla—Situação admirável

O melhor conjunto de hotel e pensões, com preços excepcionais e primorosa mesa

Telefone 65114

TERMAS DE CALDELAS

J. Cardoso Figueira

Ótimo tratamento com e sem dieta

Bazar de Caldelas

DE

JOSÉ ANTÓNIO PIRES

Recordações — Bonecos — Brinquedos

Louças — Tecidos — Livraria, etc.

AVENIDA AFONSO MANUEL

TERMAS DE CALDELAS

Ótimo serviço de mesa, com e sem dieta, bons aposentos, sala de jantar com o máximo asseio, água corrente, agradável esplanada. A mais próxima das águas.

PENSÃO SILVA

DE

Viuva de Manuel Ribeiro da Silva

Avenida Afonso Manuel

TERMAS DE CALDELAS



CHALÉ DA IGREJA

DE

Manuel José de Sousa

Bons quartos

Todo o conforto e asseio

LUZ ELÉCTRICA EM TODOS OS APOSENTOS, TERRAÇO E QUINTAL
PARA DISTRAÇÃO DOS AQUISTAS

Garagem privativa

Pessoal habilitado—Preços sem concorrência

TERMAS DE CALDELAS

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Não há muitas dezenas de anos, vinham aqui «clarmores» de freguesias vizinhas.

A Capela de S.ta Ana, da quinta do Tournal, solar arruinado, há muito na posse da família de Recovelo.

Na padieira da porta da varanda sobre o quinteiro, mal se descobre o seguinte:

ESTA OBRA MANDOV FACER O SENOR..... RQVE DE SOVSA BRITO NA ERA DE 1525.

A casa do *Salvadoiro*, dos de Azevedo e Sousa e daquela designação por ter sido «couto de homiziados» nos recuados tempos medievais, isto é, dos que aqui procuravam asilo contra a perseguição das justiças. O povo ainda sente a força dessa tradição, afirmando que bastava tocar nas paredes para se ficar «salvo», quer dizer, na impunidade.

Foi professor da freguesia o falecido proprietário desta casa e dava aula na sala nobre, cujo tecto ostenta as antigas armas reais. Dá-lhe acesso primorosa escadaria de vários lanços, com amparos fantasiosos.

Ultimamente foi dotada de edifício escolar do Plano dos Centenários e fica junto da calçada que sobe para a Igreja.

Teve capela e era da invocação de N.ª S.ª do *Amparo*, mas dela nem sinais há, ou melhor, alguns houve: Logo por detrás do solar, numa horta entre viçosos laranjais, aí por volta de 1910, consta que ainda se viam pedra sobre pedra, os alicerces e alguns palmos de suas velhas paredes.

Enquanto essas pedras foram levando diversos destinos e uma pia da água-benta foi parar á igreja de Vilela, do meio delas cresceu, vigorosa, uma linda nogueira e, aproximadamente há uns três anos, quando para transplantá-la lhe foram cavando à volta à procura das raízes, encontrou-se, em estado impecável, a tampa brasonada de uma sepultura, que lá está e pode ver-se, com o seguinte epitáfio, abaixo do escudo, que além de outros símbolos heráldicos, tem a água dos Azevedos:

S.ª DE JOÃO MANOEL
VIXIT DESDE
1697
1764

Mais a fundo estava a ossada... e lá ficou.

É motivo deveras forte para meditar aqui um pouco, quanto são efémeras as grandezas do mundo!

Existe escritura de dotação que fez a esta capela o padre Leonardo Borges de Azevedo.

Reflexões sobre a Eleição Presidencial

Continua na 1.ª página

funcionamento e disponibilidades suficientes.

■ Não seria para o efeito necessário criar novos impostos, o que seria preciso é congruar os rendimentos de todas as instituições existentes, acabar com uma ou outra que esteja a mais ou tirar as funções de assistência e os respectivos meios a quem não a pratica e não pode praticar pela exiguidade dos meios.

A assistência deveria estar sômente na mão das Misericórdias e das Casas do Povo. Às primeiras dar-se-iam os meios suficientes para conservarem em funcionamento o seu posto hospitalar — pelo menos — e um patronato. As Casas do Povo deveriam ter o seu asilo e creche para guardarem os sócios que caíam na invalidez.

As Casas do Povo, para o efeito, não precisavam de aumentar os seus proventos, bastava que se juntassem para aumentar as possibilidades e que

cortassem alguns dispêndios em sectores dispensáveis. As misericórdias bastar-lhe-iam os rendimentos próprios e os dinheiros que se distribuem pelas outras instituições: Comissões Municipais, Câmaras, Juntas, etc. As Misericórdias poderiam receber das Casas do Povo os subsídios para remédios e médico que estas já distribuem e, em compensação, seriam elas a garantir a assistência médica e os remédios.

De qualquer forma, o que se quer é que seja melhorado o problema da assistência. Tem de ser encarado de modo a ser resolvido, acabando-se com o cenário triste, vergonhoso e desumano que continuamente prepassa pela nossa frente e se aloja, ferindo-nos sensivelmente, no coração!

J. M.

Assinai e propagai
a «Tribuna Livre»

Vergonha Nacional

Continua na 1.ª página

encontrar a garantia da nossa continuidade e, como exemplo, oferece-se-lhe o triste espectáculo de quatro séculos de alheamento e abandono perante um desses maiores valores.

Não é difícil arranjar-se algumas ajudas, como efectivamente existem, mas nada se pode fazer se os Ministérios da Educação Nacional das Obras Públicas não quiserem contribuir com a insignificância que lhe é pedida. Pasmamos e, certamente, que pasmarão todos, ao saber-se que uma vintena de contos é o preço que se põe para que finalmente se cuide dum túmulo que envergonha e se erga, finalmente, o primeiro monumento ao Poeta.

Estas considerações são motivadas pelo que acabamos de ler no «Diário Ilustrado». Este jornal, como tantos outros — a imprensa tem sabido cumprir — dedica um magnífico suplemento a Sã de Miranda, nele trazendo artigos de conceituados autores.

De entre eles, vários referem-se à necessidade das obras do túmulo e de um monumento. O Dr. Bertino Daciano, um sincero admirador do Poeta do Neiva, fala da Comissão que está nomeada, dos esforços despendidos, da necessidade em conseguir os seus designios e, optimista, anuncia chegada a hora de se fazer justiça.

Foi isto, precisamente, que nos indignou. É que o ilustre escritor desconhece que a Comissão tem a pequena ajuda que o Município lhe pode dar, tem o contributo de algumas pessoas, mas continua impaciente, ávida, à espera que os poderes públicos respondam aos seus apelos.

O Dr. Bertino Daciano chama aos membros da Comissão «bons portugueses e excelentes patriotas». Sejam essas qualidades e a compreensão de alguns, força que ainda permita fazer alguma coisa contra o esquecimento de tantos e o silêncio de quem de direito!

QUEIXA

Josefina da Silva Coelho, casada, doméstica, de Paredes Secas, queixou-se no Posto da G. N. R. contra Manuel Augusto da Silva, casado, proprietário, da freguesia de Vilela, por este a ter espancado com uma sachola, ameaçando-a também de a liquidar e não deixando que esta visite sua mãe.

FESTA DO ANJO DA GUARDA Prozelo (Ponte do Porto)



Como nos anos anteriores, realiza-se no próximo dia 27 de Julho, a tradicional festa a S. Miguel Arcanjo, mais conhecida pela festa do Anjo da Guarda, que se vem realizando na sua capela, nas proximidades da Ponte do Porto, desde tempos muito recuados. Ali se passa uma tarde agradável, em convívio com o Santo e com os amigos.



BELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIRÓZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

GRUPO

FOLCLÓRICO

No passado dia 14, durante a feira anual e concurso pecuário, que decorreu com grande animação conforme notícia aqui inserida, exibiu-se ao microfone o Grupo Folclórico de Terras de Bouro em primeira audição, tendo agradado muito.

Este Grupo que a princípio se criou com o carácter de orfeão, derivou, como era natural, para um agrupamento folclórico e nisso só é de louvar os seus organizadores, entre os quais se contam pessoas da mais destacada representação.

É a seguinte a comissão organizadora: P.e João Francisco Rodrigues Pereira, Antonino Nogueira Martins, José Temudo e José Maria da Silva Ribeiro.

Só folgamos em ver exibir-se agora em público este novo elemento do folclore regional, em que esta região de Entre Homem e Cávado é fértil.

Conhecemos uma bem elaborada separata do Douro-Litoral, Boletim da Comissão de Etenografia e História, patrocinada pela Junta de Turismo do Gerês e publicada em 1957, sob o título CO-RAIS GERESIANOS, em que se recolheram excelentes trechos de Folclore.

Segundo se vê nesta publicação de grande interesse, num estudo feito à «Cantiga das Malhadas» pelo Padre Luis Rodrigues, consideramos-a «um dos melhores, se não o melhor exemplar folclórico que até agora (1952) foi recolhido, com texto em português».

Por aqui se vê, até que ponto o

Grupo Folclórico de Terras de Bouro poderá ter valor no desempenho da sua alta função, quer na recolha de elementos folclóricos e etnográficos, quer na divulgação das suas ricas canções.

Como nota final, o autor, maestro Vergílio Pereira, disse o seguinte:

Os «Corais Geresianos» foram recolhidos em 1952 e 1956 na freguesia de S. João do Campo—Terras de Bouro, serra do Gerês, numa região onde perdura ainda o sistema de vida comunitária.

Pelo que nos tem sido dado observar, quase podemos afirmar que as melhores espécies musicó-etnográficas do Cancioneiro Popular Nacional se encontram numa faixa do Território português compreendida entre Miranda do Douro e Melgaço.

Poderá talvez pensar-se que a música popular espanhola deve ter exercido grande influência no nosso Cancioneiro Musical. Porém, enquanto que naquela predominam as espécies monódicas, na portuguesa, em regiões que ficam parecidas com a Espanha, existem coros a 3 e 4 vozes.

A presente recolha realizada na região geresiana demonstra, até certo ponto, a verdade desta afirmação.

Os «Corais Geresianos» representam, pois, a primeira tentativa para a organização do «Cancioneiro Raiano», tentativa que poderá tornar-se uma realidade se não faltar o necessário auxílio material.

Circulares

Do Governo Civil, que transcreve a circular da Direcção Geral da Contabilidade Pública, Série A., sobre o assunto de «Abono de Família» e respectiva resolução.

Pagamentos

A Câmara deliberou ratificar diversos pagamentos e autorizar outros, entre os quais, da quantia de 283\$50 à Tipografia «A Modelar» de Amares, pelo fornecimento de expediente e impressos; ao Instituto Português de Oncologia, e a diversos proprietários de edifícios escolares.

CALDELAS

Continuação da última pág.

através do monte de S. Pedro Fins, a dar ligação à estrada que da Feira Nova parte por Caires, Paredes Secas e Seramil, para mais tarde dar continuação até à Portela do Homem, no encaço da antiga Estrada Imperial da Geira.

Com o concurso das duas Estâncias Termas (Caldelas e Gerês), respectivas Câmaras e Juntas de Turismo, poder-se-ia levar a efeito tão útil como agradável condição turística. Os aquistas das duas Estâncias poderiam assim fazer viagens, ora pela serra, ora à margem do encantador vale do Cávado agora valorizado pela albufeira de Caniçada, apreciando não só a

Serra do Gerês e este belo ancoradouro do Cávado, mas também essas novas atracções turísticas, que virão a ser, as futuras barragens com suas albufeiras, que se projectam fazer no curso do Rio Homem.

Esta visão do futuro turístico de Caldela-Gerês, só será possível com a mútua compreensão dos concelhos gêmeos de Amares e Terras de Bouro, mas a simples abertura da estrada de ligação com S. Pedro Fins e estada de Caires, é assunto que importa ser resolvido, quanto antes, pela Junta de Turismo e pelo Município, em comparticipação com o Estado.

Seria o primeiro grande passo no muito que é necessário levar a efeito, que não

continuamos a sugerir aqui, por falta de espaço. O Estado vai investir muitos milhões de contos no Formento Nacional e bom é que alguma coisa venha para este ignorado concelho de Amares.

EME

Shirley Booth

(Continuação da 2.a página)

No drama, Shirley Booth é uma mulher que envelhece e vê Anthony Quinn, seu marido, afastar-se dela fascinado por uma mulher jovem; sua filha ser requestada por um homem que ela detesta, e seu filho, que é Earl Holliman, revelar-se um egoísta. A propósito, esse vai ser o primeiro papel dramático de Shirliy MacLaine, que é a filha do casal.

O argumento desenrola-se em torno das emoções em conflito e da inevitável desintegração da família de Alma Duval. E tudo isso desenrola-se numa ocasião, na qual a temperatura excede 40 grau numa onda de calor muito comum nos verões daquela zona.

Reunião Camarária

Presidida pelo Sr. Evaristo Armindo Corais, compareceram também os vogais Snr. José Dantas e Abel José R. da C. Lopes.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Internamento de doentes

Foi deliberado passar guias de internamento no hospital, para os seguintes doentes:

Aurora da Conceição da Silva Carvalho, de Souto; José Benardino de Carvalho, de Valdozende; João da Silva Marques, de Souto; e Olívia de Jesus Martins Fernandes, Pinheiro de Souto.

Subsídios às Juntas de Freguesias

A Câmara deliberou conceder o subsídio de 1.500\$00 à Junta de Freguesia de Chorense para obras e melhoramentos naquela freguesia.

Fábrica de Vidro em Vilarinho da Furna

A Câmara tomou conhecimento do artigo publicado no jornal «O Comércio do Porto», da autoria do seu Delegado em Braga—Snr. Augusto Martins—sobre a existência, duma Fábrica de Vidro em Vilarinho da Furna, há cerca de cento e cinquenta anos (150). Por se tratar dum assunto de interesse concelhio, deliberou a Câmara agradecer ao autor do artigo a publicação de tão interessante assunto e, ainda, adquirir o livro «O Vidro em Portugal» e bem assim adquirir uma planta da referida fábrica para fazer parte do arquivo.

Esposa do Chefe do Estado

Deliberou a Câmara endereçar a Sua Ex.a o Presidente da República um telegrama de condolências pelo falecimento de sua Esposa—Ex.ª S.ra D. Berta Craveiro Lopes.

Correspondência

Tomou a Câmara conhecimento de diversos ofícios entre os quais da Direcção do Distrito Escolar de Braga; da firma «A Económica» de Amares; da Secretaria Judicial da Comarca de Vieira do Minho; da Empresa Hoteleira do Gerês, etc.



(CALDELAS) GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

CALDELAS

A estância dos doentes dos intestinos

ABERTA DE 1 de JUNHO
A 10 de OUTUBRO

Éxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo, especialmente nas dos intestinos

Esplêndidos resultados nos casos de enterecolite muco-membranosa, colibaciloses, insuficiência hepática, etc.. Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais. Grandes melhoramentos no balneário

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Empresa das Águas

Telefone 65117

Aposentos com casa de banho. Água corrente quente e fria. Quartos com telefone. Excelente tratamento com e sem dieta

Ascensor entre o hotel e o balneário.
Capela, Campo de Ténis e Garagem

CALDELAS

Bilhetes - Cartas de Angola

XLV

Nunca esquecido amigo:

Quando as élices no seu movimento incessante e barulhento, cansadas de cortar água já não tinham mais que me ferir, atirei desalentado e nostálgico, os olhos, popa além, para mais uma vez contemplar o rasto do sentido do nosso rumo que nesta ocasião, mais do que nunca, levava a minha saúde e arrastava o meu coração até à Pátria distante. Mas vi apenas mar, sol e céu, sol e mar, cuja voz não era a voz triste das ondas das nossas praias, mas, sim, um eco longínquo e eterno que só as naus lusitanas, desde há cinco centenas de anos, se habituaram a conhecer.

La abrir-se, agora, mais uma lauda da linda história das nossas andanças por mares desconhecidos.

Encontrado o litoral africano, triste e duro, estranho e misterioso, transposto o Equador, tendo deixado lá para trás, em longas milhas, «o pórtico das Áfricas portuguesas»: Cabo branco, Guiné, Serra Leoa, S. Tomé e Príncipe, encontrava e manuseava a primeira página de Angola.

O Zaire largo e sujo, audaz e impetuoso, não obstante ter-nos escondido as suas margens exuberantes — como as de quase todos os rios angolanos — penetrava, no mar com o seu enorme volume de água, com a mesma arrogância como quando Diogo Cão, seu descobridor, ali levantara, em 1482, o padrão de S. Jorge.

Mais uma dúzia de horas de viagem e viria ao nosso encontro a vila de S. Paulo de Luanda que Paulo Dias Novais fundou em 25-12-1575, S. Paulo da Assunção de Luanda desde a sua reconquista aos Holandeses, em 15-8-1648, hoje cidade e capital de Angola, a nossa maior província ultramarina.

É desde a sua descober-

ta e reconquista, enxotados os Holandeses, Angola continua a ser vivificada pelo sangue português. Assim, são soldados e missionários, funantes e a nossa gente, todos a devassarem as selvas misteriosas das terras do interior, terras essas onde «a mão do branco nunca tinha posto pé».

É que, o amor a Deus e o patriotismo tudo vencem. Mais um abraço cheio de saúdes e até breve.

Boa-Fé, 20 de Julho de 1958.

GONZAGA DA CRUZ

P. S. — Receio não poder escrever-te na próxima semana; se assim acontecer, perdoa-me, sim?



A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares

62113

Dr. Fernando Adelino Faria Ferreira

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

CADELAS

(Continuação da 1.ª página)

no desempenho útil da sua função terapêutica e turística.

As primitivas «Caldas do Alvito» cuja divulgação terapêutica data desde há pouco mais de 200 anos e a que o Mosteiro de Rendufe deu os primeiros sopros de vida, tanto que também lhe chamavam «Caldas de Rendufe», transformadas agora na moderna Estância Termal de Caldelas, têm sido, até hoje, fruto do esforço e da iniciativa particular.

Extinta a comunidade religiosa de Rendufe, como as demais — em nome da liberdade — passou a estância termal a considerar-se propriedade municipal, nada mais tendo feito os poderes públicos do que ceder a sua exploração, por malfadada pecúnia, e ainda bem, porque a entregaram em boas mãos.

Caldelas pode orgulhar-se, portanto, de ter-se feito por

si própria: com as suas forças e com o seu valor!

A iniciativa louvável do Visconde de Semelhe — a quem se não prestou ainda justa homenagem à sua rasgada acção a favor de Caldelas — deve-se precisamente ao facto de ter este ilustre benemérito, ele próprio, recebido benefício da utilização das águas medicinais e verificado, portanto, o poder

Pena é que, durante tanto tempo, se tenha deixado apenas entregue às suas forças esta privilegiada fonte de riqueza, tão mal aproveitada, turisticamente, não por falta de condições naturais, que sobejam a Caldelas, mas pela indolência ou falta de visão da Edilidade, frequentemente revezada pelo tempo fora sem olhar atentamente para esta



curativo das mesmas, circunstância que o levou a investir avultados capitais numa empresa, que se tornou e vai tornando, cada vez mais lucrativa.

Devido às virtudes das águas milagrosas que brotam da margem do Alvito, afluem anualmente a Caldelas milhares de padecentes, que experimentam alívio e cura dos seus males.

De ano para ano aumenta a afluência de aqistas e também se vai tornando ponto turístico apreciável, devido à amenidade do seu clima e às belezas naturais que encerra, que nos embrenham, ora por entre vergeis e flores até as margens do Homem, ora através do montado agreste mas sadio, das suas acidentadas cercanias, desde o monte de S. Pedro Fins, que se apresenta de corpo semi-nú mas estende as suas rendilhadas faldas até à milagrosa ninfa do Alvito.

joia turística que ainda falta lapidar para que deslumbre em seu intenso brilho.

Há que aproveitar as largas possibilidades de Caldelas, numa segunda fase de trabalho que a partir desta data deveria ter o concurso estreito dos poderes públicos, especialmente da Câmara Municipal que, actualmente, mostra estar bem presidida.

Carece, sobretudo, de vias de comunicação e de um parque condigno.

Este, é aspiração velha de Caldelas, sem o qual não terá verdadeira projecção turística, colocando-se em posição pouco recomendável em relação às suas congéneres, nomeadamente Gerês, Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. O movimento renovador envolve também as vias de comunicação, sobretudo turísticas. Neste caso encontra-se uma estrada

Continua na pág. anterior



CADELAS

Ponte Medieval sobre o Homem